



# PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



# PROMOÇÃO DA SAÚDE

---

## E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Promoção da saúde e qualidade de vida

**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editores  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.



Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**


Eduardo Barros Motta  
Vitoria Dias Santana Matos  
Luan Daniel Santos Costa  
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Karina Abreu Ferreira  
Sarah Vieira Figueiredo  
Ana Cleide Silva Rabelo  
Vanessa Silveira Faria  
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Francisca Edinária de Sousa Borges  
Francisco Erivânio de Sousa Borges  
William Caracas Moreira  
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes  
Diego Felipe Borges Aragão  
Celso Borges Osório  
Antônia Sylca de Jesus Sousa  
Priscila Martins Mendes  
Ludiane Rodrigues Dias Silva  
Isadora Calisto Gregório  
Ceres Lima Batista  
Rodrigo Otavio da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

### **CAPÍTULO 4..... 24**

#### **MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Carolina de Jacomo Claudio  
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira  
Lucas Mateus Campos Bueno  
Giani Alves de Oliveira  
Deverson Aparecido Caetano Nogueira  
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva  
Giovanna Piasentine  
Laís Tamie Kuniyoshi  
Luana Zava Ribeiro da Silva  
Laís Gobbo Fonseca  
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

**CAPÍTULO 5..... 33**

**OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA**


Tatiana Lima da Costa  
Cintia da Silva Soares  
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

**CAPÍTULO 6..... 43**

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR**


Suendria de Souza Paiva  
Thiago Moraes Guimarães  
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

**CAPÍTULO 7..... 52**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH**


Pauliane Araújo Paulino  
Thiago Moraes Guimarães  
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

**CAPÍTULO 8..... 63**

**PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL**

Rafael Silva Fontenelle  
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

**CAPÍTULO 9..... 76**

**PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

Ingrid de Oliveira Carvalho  
Maria Helenilda Brito Lima  
Kendla Costa Lima  
Antônia Mariane Pereira de Sousa  
Gabriele Miranda da Silva  
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes  
Bruna de Oliveira Cardoso  
Michelle Resende de Oliveira  
Janaíres Guilherme Pinto  
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

**CAPÍTULO 10..... 83**

**CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL**


Veronica Bertho Garcia  
Francine Pereira Higino da Costa  
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior  
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

**ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aline Pereira da Silva  
Claci Fátima Weirich Rosso  
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

**CAPÍTULO 12..... 108**

**MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Higor Lopes Dias  
Luana Ferreira Priore  
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro  
Gabrielle Alves Nascimento  
Leidiane Caripunas Soares  
Mirian Fernandes Custódio  
Yasmin Gino e Silva  
Elisângela da Costa Souza Cruz  
Raiane Pereira Sanches  
Raquel Pereira Morais  
Nathália Menezes Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

**CAPÍTULO 13..... 114**

**AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH**

Heitor Francisco Julio  
Vinícius Gomes de Morais  
Marília Gabriella Mendes Maranhão  
Raphael Camargo de Jesus


Samilla Pereira Rodrigues  
Samuel Machado Oliveira  
Luana Carrijo Oliveira  
Wellington Junnio Silva Gomes  
Déborah Suzane Silveira Xavier  
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

**CAPÍTULO 14..... 123**

**SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**


Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

**CAPÍTULO 15..... 129**

**IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO**


Maria Clara Gomes Oliveira  
Luís Gustavo Gomes Oliveira  
Lucas Akio Fujioka  
Paula Yanca Souza Franco  
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

**CAPÍTULO 16..... 134**

**HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA**


Ingrid da Silva Pires  
Adriana Maria Alexandre Henriques  
Flávia Giendruczak da Silva  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski  
Zenaide Paulo da Silveira  
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

**CAPÍTULO 17..... 140**

**MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS**


Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

**CAPÍTULO 18..... 148**

**IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS**

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues  
Pamela Lalesca Catto Antonio  
Elisângela Ramos de Oliveira  
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

**CAPÍTULO 19..... 161**

**BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA**

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto  
Palmira da Conceição Martins de Oliveira  
Adelino Manuel da Costa Pinto  
Sandra Alice Gomes da Costa  
Pedro Manuel Soares Vieira  
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

**CAPÍTULO 20..... 171**

**ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA**

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

**CAPÍTULO 21..... 180**

**MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER**

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe  
Ana Carolina de Vasconcelos  
Mateus Cleres Zacché Penitenti  
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

**CAPÍTULO 22..... 192**

**A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER**

João Batista Neco da Silva  
Paula Juliana Fernandes Martins  
Crislane de Matos Magalhães  
Denise Abreu de Oliveira  
Anna Christina da Silva Barros  
Greicilene Santos Silva  
Marielena de Lima Monteiro  
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

**CAPÍTULO 23..... 203**

**IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO**

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

**CAPÍTULO 24..... 213**

**A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL**

Ana Paula Saraiva Marreiros  
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>222</b>
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825">https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825</a>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>230</b>
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826">https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826</a>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>243</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827">https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827</a>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>254</b>
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828">https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>262</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>263</b>

# CAPÍTULO 2

## CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 09/07/2022

### **Karina Abreu Ferreira**

Instituto Dr. José Frota  
Fortaleza-CE  
ORCID: 0000-0002-5996-0319

### **Sarah Vieira Figueiredo**

Instituto Dr. José Frota  
Fortaleza-CE  
ORCID: 0000-0003-1014-086X

### **Ana Cleide Silva Rabelo**

Instituto Dr. José Frota  
Fortaleza-CE  
ORCID: 0000-0002-3496-6108

### **Vanessa Silveira Faria**

Instituto Dr. José Frota  
Fortaleza-CE  
ORCID: 0000-0002-8941-1409

### **Thaynara Ferreira Lopes**

Instituto Dr. José Frota  
Fortaleza-CE  
ORCID: 0000-0003-4974-7693

**RESUMO: Objetivo:** descrever a experiência de uma Enfermeira Residente na capacitação de profissionais da saúde quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante a pandemia de COVID-19. **Método:** relato de experiência, vivenciado em um hospital por enfermeiros da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência na capacitação de 105

profissionais para o uso de EPIs, através de folders e demonstração da técnica de paramentação e desparamentação. **Resultados:** houve participação ativa no processo de capacitação onde foi possível orientar os profissionais quanto ao uso seguro dos EPIs, informá-los acerca da indicação de cada equipamento e esclarecer dúvidas. Ao final, demonstram mais segurança e potencialização do conhecimento. **Considerações finais:** a inserção do profissional enfermeiro residente na equipe de treinamentos agregou uma experiência ímpar para o processo de aperfeiçoamento deste, além da oportunidade de colaborar com serviço de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipamento de proteção individual; Enfermagem; COVID-19; Capacitação em Serviço; Pandemia.

### TRAINING IN THE USE OF INDIVIDUAL PROTECTION EQUIPMENT IN TIME OF COVID-19: EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT: Objective:** to describe the experience of a Resident Nurse in the training of health professionals on the use of Personal Protective Equipment (PPE) during the COVID-19 pandemic. **Method:** experience report, lived in a hospital by nurses of the Multiprofessional Residency in Urgency and Emergency in the training of 105 professionals for the use of PPE, through folders and demonstration of the technique of dressing and undressing. **Results:** there was active participation in the training process where it was possible to guide professionals on the safe use of PPE, inform them about the indication of each equipment and clarify doubts. In the end,



they demonstrate more security and knowledge enhancement. **Final considerations:** the insertion of the resident nurse professional in the training team added a unique experience to the process of improvement of this, in addition to the opportunity to collaborate with the health service.

**KEYWORDS:** Personal protective equipment; Nursing; COVID-19; Inservice training; Pandemics.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, identificou-se um surto ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, doença com manifestações respiratórias e rápida disseminação de pessoa para pessoa (BRASIL, 2020). Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado de contaminação à pandemia, devido ao rápido avanço global da doença.

O cenário epidemiológico da COVID-19, segundo dados divulgados OMS junto com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) divulga que o total de casos mundial chegou a 179,869,762 milhões, dessas 1,883,147 mortes e 56 países afetados (OMS, 2021a). No Brasil, esse cenário chegou a 18,7 milhões de infectados, com mais de 500 mil mortes (BRASIL, 2021b). No Ceará, acometeram um total de 890 mil infectados com 22 mil mortes<sup>4</sup>.

Nesse contexto, houve sobrecarga nos serviços de saúde culminando na escassez de insumos e recursos, o que pode colocar em risco a segurança do paciente e dos profissionais de saúde. Com isso, destaca-se a necessidade de potencializar as medidas de prevenção e controle de novas infecções pela COVID-19 (BRASIL, 2020).

Por se tratar de uma doença de rápido contágio, a exposição ao risco de contaminação é um perigo real, em especial para os profissionais da saúde que atuam na linha de frente do enfrentamento a pandemia (BRASIL, 2020b). Em vista disso, o fator primordial que afeta a saúde desses profissionais que atuam diretamente com pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a COVID-19 é o próprio risco de contaminação. De modo que, há evidências do alto índice de exposição e infecção desses profissionais (TEXEIRA et al., 2020).

Pesquisa divulgada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) mostra que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs (64% revelam a necessidade de improvisar equipamentos). Os participantes da pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização das atividades (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%) (BRASIL, 2021c).

Destarte, o expressivo aumento da demanda de EPIs a nível global, causada pela pandemia da COVID-19, ocasionou a escassez destes equipamentos em alguns países

e o risco iminente em outros, sendo necessário realizar o gerenciamento de uso, dada dificuldade dos serviços de saúde em acessar tais insumos (CDC, 2020).

Com vistas à prevenção e controle da transmissão da COVID-19 nos serviços de saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recomenda a elaboração de planos de contingência que visem estratégias para o enfrentamento da pandemia, com foco no gerenciamento de recursos humanos e materiais (BRASIL, 2020b).

No que tange às ações práticas de tais planos, destaca-se a orientação interna para todos os profissionais da instituição; capacitação em serviço acerca do tipo de paramentação adequada à cada situação, a fim de evitar a autocontaminação, bem como assegurar o armazenamento e descarte adequado dos EPIs, além da divulgação de protocolos e fluxos com intuito de empoderar os profissionais e sensibilizá-los (BRASIL, 2020a).

Dessa maneira, as estratégias para otimizar o uso dos EPIs são necessárias, a fim de manter a disponibilidade de suprimentos, mesmo em situações de carência, frente a um cenário onde a demanda a nível mundial é maior que a oferta, bem como o uso indiscriminado gera impacto adicional na escassez e maior risco de contaminação dos profissionais da saúde (BRASIL, 2020a).

Considerando essa problemática mundial muitos hospitais tiveram que reorganizar os seus processos de trabalho em tempo hábil, o que culminou também em ajustes nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) os quais tiveram que reformular o processo de trabalho dos profissionais de acordo com as novas demandas do hospital de prática. Essa modalidade de pós graduação adota o ensino em serviço e permite a imersão total do profissional residente ao cenário de prática, possibilitando a vivência das rotinas dos serviços, integração com a equipe de referência, assistência direta ao paciente e realização de atividades que os aproximam aos campos da saúde e educação (SILVA; ARAUJO, 2019).

Nesse contexto, as ações desenvolvidas pela RMS são de grande valia, especialmente aquelas voltadas a educação permanente de profissionais durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), dado que, com o seu avanço acelerado as incertezas e o próprio sentimento de medo dos profissionais, os serviços tiveram que se reorganizar e se adaptar a esta nova realidade (LUCENA; SENA, 2020).

Um estudo realizado acerca das potencialidades da RMS evidenciou que a residência contribui para o fortalecimento das ações do cotidiano, ou seja, da rotina dos serviços (DOMINGOS; NUNES; CARVALHO, 2015). Além disso, a proposta pedagógica da RMS agrega também a educação permanente como um dispositivo para formação desses profissionais (SILVA et al., 2016).

Nessa perspectiva, sendo o enfermeiro residente membro ativo do processo de educação permanente, que possui como foco a prática baseada em evidências, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo com os serviços de saúde no cenário da pandemia da COVID-19 (SILVA ET AL., 2015). O presente estudo traz

aspectos práticos da vivência dos profissionais residentes e as estratégias utilizadas por estes no processo de capacitação dos profissionais de saúde, em razão da emergência de saúde pública e necessidade de maior atenção às estratégias de prevenção, a fim de potencializar o conhecimento destes acerca do gerenciamento de EPIs, seu uso correto e seguro.

Diante do exposto formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “Como o enfermeiro residente enquanto integrante da equipe multiprofissional pode contribuir no processo de educação sobre o uso de EPIs no contexto da pandemia de COVID-19?”.

Logo, o estudo objetiva descrever a experiência de uma Enfermeira Residente acerca da capacitação de profissionais da saúde quanto ao uso de EPIs durante a pandemia de COVID-19 em um hospital de urgência e emergência.

## 2 | MÉTODO

Relato de experiência, desenvolvido por uma enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência. A vivência aconteceu no mês de abril de 2020, no contexto dos primeiros casos de COVID-19 identificados no Brasil, no qual a mesma realizou a capacitação de profissionais da saúde da linha de frente de um hospital público terciário de Fortaleza-CE abordando o uso correto e seguro de EPIs.

A instituição onde a pesquisa foi realizada trata-se do maior hospital de urgência e emergência da rede pública municipal de Fortaleza, referência no Norte e Nordeste, com foco no trauma de alta complexidade, bem como constitui um espaço aberto ao ensino e pesquisa. Com o avanço dos casos de COVID-19 no Estado do Ceará, em março de 2020, e devido ao aumento na demanda por leitos para pacientes infectados, foi necessária a alteração da conformação do hospital. Com isso, foram abertos 100 leitos de UTI e 50 leitos de enfermaria para pacientes com COVID-19, totalizando 150 leitos para acolher a necessidade da rede (FORTALEZA, 2019).

A capacitação foi proposta a partir da necessidade de inserção de três enfermeiras do programa de residência na equipe da CCIH da instituição, diante da redução do quantitativo de pessoal na equipe por afastamento por suspeita de infecção pela COVID-19, bem como a necessidade de realocação de residentes para outros cenários de prática do hospital. Com intuito de contribuir com as ações de enfrentamento à pandemia, diante do maior enfoque no gerenciamento de EPIs, foram criados grupos de treinamento e capacitação para os profissionais da saúde.

Outrossim, para iniciar o planejamento dos treinamentos, foram realizadas reuniões com a equipe da CCIH do hospital, composta por quatro médicos, além de cinco enfermeiras especialistas na área, a fim de alinhar as informações a serem repassadas, de acordo com os protocolos institucionais e recomendações de autoridades sanitárias.

Os treinamentos ocorreram no mês de abril de 2020 durante dez dias, período este

delimitado conforme a passagem das residentes na equipe da CCIH. A fim de otimizar o tempo, minimizar a necessidade de deslocamento e evasão do setor de trabalho, além de evitar aglomerações, os treinamentos foram realizados *in lócus*, ou seja, nos próprios setores onde os profissionais estavam atuando. Seguiu-se os protocolos de distanciamento e redução da quantidade de pessoas por turma, dispondo, em média, de cinco profissionais por encontro, com duração de vinte minutos.

Participaram das capacitações profissionais de sete unidades de internação, além do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) e profissionais Residentes em Urgência e Emergência, dos quais incluem profissionais de diversas categorias tais como: enfermagem, nutrição, fisioterapia, serviço social, psicologia, totalizando 105 profissionais.

A fim de garantir a cobertura do maior número de profissionais, pactuamos o melhor horário para a realização da atividade, sendo o turno da tarde indicado pelos participantes como o mais viável devido a dinâmica do setor mais intensa no período da manhã. Foram incluídos os profissionais que estavam disponíveis no momento do encontro e estavam dispostos a participar. Não foram contemplados nesse momento os profissionais do período noturno e finais de semana devido a carga horária das residentes se estender apenas aos dias da semana e regime de plantão diurno.

Para a realização das dinâmicas foram utilizados materiais disponibilizados pela CCIH do hospital, incluindo folders interativos, abordando as diferentes medidas de precaução: padrão, gotícula, contato e aerossóis, descritas pela ANVISA, bem como EPIs para demonstração prática (máscara cirúrgica, máscara N95, gorro, propés, óculos de proteção, avental, *face shield* ou protetor facial e luvas).

## 3 | RESULTADOS

O treinamento ocorreu nas unidades de internação comum, não destinadas a pacientes com diagnóstico de COVID-19, ou precaução por gotículas/aerossóis. Contudo, o conhecimento sobre os protocolos do uso correto dos EPIs faz-se relevante, na medida em que estes profissionais atuavam em setores que, eventualmente, poderiam ter pacientes que testaram positivo para o vírus. Ademais, os treinamentos em unidades destinadas ao tratamento de pacientes com COVID eram feitos por outras equipes, visto que os profissionais residentes não atuavam diretamente nessas unidades. Considerando os momentos para realização dos treinamentos podemos destacar as seguintes categorias:

### 3.1 Preparação do encontro

Com o intuito de fundamentar e planejar os treinamentos, ocorreram reuniões de organização com a equipe da CCIH, na própria instituição. No primeiro encontro realizou-se o debate acerca do plano de contingência do hospital e leitura dos protocolos preconizados pela ANVISA os quais abordam orientações para os serviços de saúde no que diz respeito

às medidas de prevenção a COVID-19. Os demais encontros ocorreram conforme a necessidade da equipe de planejamento.

Nesse momento, foram escolhidos os temas relevantes para serem abordados durante os treinamentos, percebeu-se a necessidade de introduzir a temática do uso correto de EPI, lembrando aos profissionais conceitos importantes como as medidas de precaução. Após definida a temática, reunimos o material para demonstração que foi disponibilizado pela CCIH.

Ainda durante o planejamento e preparação das atividades, pensou-se sobre a forma de realizar o convite aos profissionais, sendo definido que ocorreria da seguinte forma: no período da manhã as residentes se deslocavam até as unidades, já definidas previamente em reunião conforme a necessidade do hospital, para convidar os profissionais a participarem do treinamento, os mesmos eram informados sobre a atividade que seria realizada, sendo pactuado o melhor horário para a realização.

### 3.2 Ação

Primariamente, a fim de tornar o processo mais interativo, realizamos uma explanação acerca do momento vivenciado na pandemia da COVID-19, enfatizando a importância do gerenciamento de recursos e adoção de medidas de prevenção. Nesse momento os participantes demonstraram interesse e atenção ao que estava sendo explanado, além de interação com a temática. Nesse intento, foi utilizada uma lista para registro da frequência e controle dos profissionais que participaram, para ao final, garantir a cobertura do máximo de servidores treinados para o uso correto de EPIs.

Em seguida, realizamos uma dinâmica com folders interativos, abordando as diferentes medidas de precaução: padrão, gotícula, contato e aerossóis, descritas pela ANVISA. Eram entregues aos participantes pequenas figuras de papel com o desenho dos EPIs, por conseguinte, eles deveriam indicar os EPIs necessários, para cada situação específica, colando a figura no folder; após todo o preenchimento, verificava-se se estavam alocados corretamente conforme preconizado pela ANVISA; caso contrário, era feita a correção e discussão juntamente com a equipe. O folder era confeccionado de material que permitia a higiene com preparação alcoólica, dessa forma, após cada equipe treinada era realizada a higienização dos materiais utilizados.

Realizou-se em seguida uma discussão acerca da indicação das máscaras N95/PFF2 e máscara cirúrgica, enfatizando-se a importância do uso conforme as recomendações das autoridades sanitárias a fim de evitar escassez. A demonstração foi realizada pelos residentes com as máscaras de uso individual e dentre as orientações, destacou-se a forma correta de colocar, retirar e armazenar o equipamento, bem como tempo de uso e descarte. Observou-se que muitos profissionais não utilizavam o EPI da forma recomendada, principalmente a máscara N95/PFF2, não acoplando a mesma ao rosto para evitar o escape de ar.

Por fim, realizou-se a demonstração da sequência de paramentação e desparamentação, dos EPIs utilizados para o atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação de casos de COVID-19. Momento este importante para que os profissionais pudessem observar e, também, treinar a forma adequada de utilizar os equipamentos, evitando assim a auto contaminação.

Para isso, tomou-se como referência os protocolos institucionais elaborados com base nas recomendações de autoridades sanitárias e estudos científicos. Ao passo que a forma como os profissionais vestem os EPIs e, em seguida, os retiram pode afetar na sua proteção e aumentar o risco de contaminação. Atrelado a isso, foi disponibilizado um vídeo produzido pela instituição, através do aplicativo de comunicação social *whatsapp* a todos os profissionais a fim de disseminar e fixar o conteúdo abordado nos encontros, constituindo um recurso de fácil acesso no caso de dúvidas.

### 3.3 Análise

Ao final dos encontros, era aberto um espaço para discussão e esclarecimentos de dúvidas, possibilitando aos profissionais expressarem seus sentimentos acerca da epidemia, bem como receios quanto à proteção a si, aos colegas, pacientes e familiares. Além de demonstrarem suas percepções quanto à gestão e plano de contingenciamento institucional.

A partir disso, verificou-se que o medo da contaminação era evidente nas falas, além da utilização de estratégias pouco fundamentadas para proteção própria, tais como: uso de máscara de tecido por debaixo da máscara cirúrgica e higienização da máscara PFF2/N95 com álcool a 70%. Tais atitudes eram guiadas por informações vistas nos meios de comunicação, principalmente da internet, dado cenário de desinformação acerca do novo vírus. Nesse sentido, reitera-se a importância da educação permanente nos serviços de saúde, com intuito de desmistificar e orientar as práticas profissionais com embasamento científico.

Além disso, o descontentamento com a pouca ou nenhuma disponibilidade das máscaras para proteção contra aerossóis nas unidades de internação comuns foi um questionamento recorrente, o que demonstra a pouca apropriação dos profissionais quanto a indicação de tal EPI, bem como os procedimentos geradores de aerossóis, que justificam o uso da máscara PFF2/N95.

Diante disso, foi possível acolher as demandas de cada setor onde os treinamentos foram realizados e, após a realização da dinâmica sobre as medidas de precaução, obter o *feedback* das equipes, revelando a satisfação e segurança quanto ao uso adequado dos EPIs.

Além disso, após cada momento de treinamento, as dúvidas e questionamentos eram registradas pelas residentes em um diário de campo e compartilhadas com a equipe da CCIH, onde eram avaliadas e dados os encaminhamentos necessários, incluindo

retorno à unidade para dar devolutiva, contato com a gestão da unidade a fim de esclarecer o motivo da falta de determinado EPI e, assim, contribuir para a melhoria dos processos.

Acerca das dificuldades vivenciadas, podem ser citadas a insegurança dos profissionais quanto ao momento vivenciado, queixas quanto a disponibilidade de EPIs adequados para todos os setores e até mesmo insatisfação com o apoio da gestão.

## 4 | DISCUSSÃO

Estudos que abordam a experiência de enfrentamento a outras variações de coronavírus, anteriores a COVID-19, ressaltam condutas importantes para garantia da saúde dos trabalhadores frente ao risco de contaminação, reforçando a utilização e padronização dos EPIs, utilizados na atual pandemia (GARCIA et al., 2021). Dessa forma, estudos anteriores atrelados às recomendações atuais de autoridades sanitárias, norteiam as condutas para a proteção dos profissionais nos diversos serviços de saúde, enfatizando a promoção de treinamentos para utilização adequada e segura dos dispositivos de proteção.

Nesse ínterim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o *Center for Disease Control and Prevention* (CDC) mantêm a recomendação de precauções padrão para todos os pacientes, bem como a utilização de precauções para gotículas, contato e aerossóis sempre que aplicável, evidenciando a eficácia da máscara N95/PPF2 (GARCIA et al., 2021).

Nesse sentido, destaca-se a importância de discutir o uso dos EPIs junto aos profissionais, incluindo as precauções padrão e específicas, com vistas ao uso adequado e racional destes equipamentos, frente ao cenário de falta e colapso do sistema de suprimentos, vivenciado no início da pandemia.

De maneira semelhante, a experiência acerca da capacitação de profissionais durante a pandemia, realizada por pós-graduandos da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva de um hospital no interior da Paraíba, demonstrou a importância do ensino e aprendizagem no ambiente de trabalho, com enfoque nas estratégias de prevenção da COVID-19 e a sensibilização para a importância do uso adequado dos EPIs, trazendo resultados positivos como a potencialização do conhecimento e o reconhecimento por parte dos participantes de realizar a desparamentação com mais atenção (MEDEIROS; ABRANTES, 2020).

Sendo assim, destaca-se que o fornecimento dos equipamentos por si só não é suficiente, mas faz-se fundamental orientar seu uso correto, visto que a utilização inadequada promove um falso sentimento de proteção aos profissionais que estão diariamente expostos ao risco. Ademais, é válido mencionar a necessidade de sensibilização dos profissionais para o conhecimento acerca das recomendações e dos tipos de EPIs.

Acerca disso, estudo realizado com cirurgiões de Trauma e de Urgências e Emergências apontou que, dos 219 cirurgiões que responderam à pesquisa, 32 não tinham conhecimentos das recomendações da ANVISA (RIBEIRO et al., 2020). Esse

resultado corrobora com o observado durante os treinamentos, reforçando a necessidade de capacitações para que, através de instrumentos interativos, seja possível abordar as recomendações da ANVISA e outras entidades no que concerne às medidas de precaução.

Em contrapartida, outro estudo que avaliou conhecimento do conceito de agentes biológicos e equipamentos de proteção por profissionais de saúde em ambiente hospitalar constatou que a maioria dos profissionais entrevistados afirmaram ter conhecimento acerca dos EPIs recomendados, além das medidas de segurança para prevenção de acidentes, no entanto, o mesmo questionou-se se há realmente o uso desses EPIs de forma adequada na prática (LIMA et al., 2017).

Sobre a disponibilidade dos EPIs, estudo realizado por meio de questionário eletrônico com cirurgiões de trauma, urgência e emergência, verificaram que 63% dos participantes enfrentaram dificuldades para obtenção destes em seus locais de trabalho, sendo que 53,4% destes conhece algum profissional de saúde que tenha sido contaminado pelo vírus, frente a mais de 80% que revelaram sentir-se parcial ou totalmente inseguros para o atendimento (RIBEIRO et al., 2020). Reforçando o que foi citado nos resultados do presente estudo pelos profissionais no ato das capacitações, os quais citaram principalmente a dificuldade de obter máscara N95 e óculos de proteção individual.

Vale ressaltar, que a disponibilização e garantia dos EPIs adequados e em quantidade suficiente para os profissionais é responsabilidade dos serviços de saúde, junto ao dever de promover a capacitação para uso correto, seguro e consciente destes (BRASIL, 2020a).

Outrossim, um estudo realizado na cidade de Wuhan, na China, evidenciou que a probabilidade de infecção entre os profissionais dos serviços de saúde foi três vezes maior que na população geral. Em outros países atingidos, foram registrados afastamentos dos profissionais para tratamento ou isolamento, óbitos bem como desordem nos sistemas de saúde. Como resposta à problemática, foi verificada a ênfase na oferta de EPIs (ASSUNÇÃO et al., 2020).

Considerando os tipos de EPIs recomendados dentre os relatos dos participantes do treinamento deste estudo, a máscara N95 foi o item de proteção caracterizado como indisponível, seguido dos óculos e avental impermeável. Todavia, os profissionais participantes não atuavam diretamente em unidades destinadas ao tratamento de pacientes com diagnóstico confirmado da COVID-19. Logo, em resposta a essa demanda, estes foram orientados ao uso dos EPIs de acordo com as medidas de precaução indicadas para cada paciente.

É válido mencionar que o uso da máscara N95 está indicado em casos especiais, nos quais há geração de aerossóis (partículas menores e mais leves que as gotículas, que permanecem suspensas no ar por longos períodos de tempo), tais como procedimentos de aspiração de vias aéreas, intubação orotraqueal, reanimação cardiopulmonar, entre outros (BRASIL, 2021c). Dessa forma, seu uso não estava indicado nas unidades de internação onde os treinamentos foram realizados.



Assim, o uso dos EPIs deve estar de acordo com o nível de cuidado e tipo de assistência a ser executada, podendo variar entre: triagem, coleta de amostra para diagnóstico laboratorial, caso suspeito ou confirmado de COVID-19, unidade de internação sem procedimento gerador de aerossol e, por fim, caso suspeito ou confirmado da COVID-19 que requer internação na unidade de saúde onde será realizado procedimento gerador de aerossol (SOARES et al., 2020).

A recomendação da ANVISA para enfermarias, quartos ou consultórios é o uso de máscara cirúrgica e outros EPIs, conforme a precaução padrão, sendo implementado, se necessário, precauções específicas, além de manter uma distância de pelo menos 1 metro entre as pessoas (BRASIL, 2020a).

Ressalta-se, ainda, que o empregador é responsável por garantir os equipamentos necessários, bem como fornecer orientação quanto ao uso e armazenamento adequado. Concomitante a isso, o funcionário deve comprometer-se a utilizar o EPI da forma adequada respeitando a sua finalidade, responsabilizando-se pela guarda e conservação do mesmo, para que se cumpra as determinações das autoridades competentes (BRASIL, 2020b).

Outro ponto importante, diz respeito ao uso da máscara de tecido nos serviços de saúde. Durante os encontros, foi possível identificar profissionais utilizando esse tipo de máscara na assistência ao paciente. Contudo, a ANVISA ressalta que a máscara de tecido não se caracteriza como um EPI, portanto, não deve ser usada por profissionais de saúde ou de apoio (BRASIL, 2020a).

Nesse sentido, a transmissão da COVID-19 aos profissionais da saúde está relacionada à assistência direta aos pacientes infectados, sendo fundamental o cumprimento das normas de precaução padrão e específicas, com a utilização adequada dos EPIs.

Acerca das limitações do estudo, pode-se destacar a impossibilidade de realização do treinamento no final de semana e período noturno. Outrossim, os encontros com os profissionais das unidades de internação agregaram conhecimento e aprendizado mútuo

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a inserção do profissional enfermeiro residente na equipe de treinamentos para o manejo dos EPIs proporcionou uma experiência ímpar para o processo de aperfeiçoamento deste profissional, além de colaborar com serviço de saúde no que diz respeito à orientação dos profissionais assistentes.

Ademais, dar suporte aos profissionais da saúde no auge de pandemia pouco conhecida e que gera diversos sentimentos desfavoráveis a equipe de saúde, faz-se fundamental, para que estes possam atuar de forma segura e efetiva no enfrentamento da COVID-19, cuidando dos doentes e protegendo a si mesmo, bem como os seus familiares e amigos.

Em vista disso, fornecer conhecimento sobre as medidas de precaução e ofertar EPIs

adequados são ferramentas essenciais e necessárias à luta diária de todos os profissionais da saúde contra a COVID-19. Além disso, conhecer as indicações das paramentações, conforme as indicações, promove o empoderamento na equipe de saúde, devendo cobrar seus direitos, em paralelo ao uso racional dos recursos. Espera-se com os resultados deste estudo, que os serviços de saúde potencializem estratégias de educação permanente para seus colaboradores pois essa é peça chave neste momento de pandemia.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. *et al.* COVID-19: Limits on the implementation of personal protective equipments recommended to health care professionals. **SciELO Preprints**, 2020.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Impacto da pandemia entre os profissionais de saúde. BRASIL, 2021c.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020: Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Atualização dos casos de coronavírus no Ceará [Internet]. Fortaleza (CE): Secretaria de Atenção à Saúde; BRASIL, 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Painel Coronavírus no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Secretaria de Vigilância em Saúde; 2021a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Norma Regulamentadora 6: NR 6 - Equipamento de Proteção Individual. Brasília (DF): Ministério do Trabalho e Emprego; 2020b.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Optimizing Supply of PPE and Other Equipment during Shortages. CDC; 2020.

DOMINGOS, Carolina; NUNES, Elisabete; CARVALHO, Brígida. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. **Comunicação Saúde Educação**, v.19, n. 55, p. 1221-32, out/dez. 2015.

FORTALEZA. Prefeitura de Fortaleza. Instituto Dr. José Frota: Catálogo de serviços. Fortaleza (CE): Prefeitura de Fortaleza; 2019.

GARCIA, G. *et al.* Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid19: revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20200150, 2021.

JUNIOR, M. *et al.* O cirurgião de trauma e emergência na era da pandemia de COVID-19. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 47, p. e20202576, 29 mai. 2020.

LIMA, R. *et al.* Agentes biológicos e equipamentos de proteção individual e coletiva: conhecimento e utilização entre profissionais. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 23-28, 2017.

LUCENA, Juliana; SENA, Jakeline. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e a pandemia COVID-19: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e4964, 4 set. 2020.

MEDEIROS, Lima; ABRANTES, Elma. Residência em saúde coletiva na ação sobre EPIs: Cenário de pandemia. **Cadernos ESP/CE**, v. 14, n. 1, p. 114 – 117, 22 jul. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde (OMS). Region of the Americas update. Washington: OMS; 2021.

SILVA, C. *et. al.* Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e2760014, 22 mar. 2016.

SILVA, Cinthia; ARAUJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde debate**, v. 43, n. 123, p. 1240-1258, out/dez. 2019.

SILVA, R. *et. al.* Papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. **Percorso Acadêmico**, v. 5, n. 10, p. 417-430, jul/dez. 2015.

SOARES, S. *et al.* Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e50360, abr. /mai. 2020.

TEIXEIRA, C. *et.al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465-74, set. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

### B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

### C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

### D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

### E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

### F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

### G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

### H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

### I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

## **M**

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

## **N**

Neonato prematuro 108

## **P**

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

## **Q**

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

## **R**

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

## **S**

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

## **T**


Tendinopatias 227



# PROMOÇÃO DA SAÚDE

---

## E QUALIDADE DE VIDA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)


 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)


 @atenaeditora


 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 @arenaeditora

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)